

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA ESCOLA SOBRE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Maria Goretti Quintiliano **Carvalho** – UEG

Este artigo discute a participação do professor na relação que o aluno diagnosticado com dificuldades de aprendizagem estabelece com o conhecimento. Este trabalho é parte dos resultados de pesquisa empírica sobre o saber, a aprendizagem e a relação que o sujeito estabelece com o saber realizada no sistema de ensino público municipal em São Luís de Montes Belos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores sobre a formação inicial e continuada, a jornada de trabalho, o planejamento das aulas, o trabalho com crianças consideradas com dificuldade de aprendizagem, entre outros. Realizou-se também observações durante as aulas com o objetivo de verificar a relação entre os dados coletados por meio das entrevistas e os dados percebidos durante as observações da prática pedagógica dos professores e das atitudes das crianças apontadas pelos professores como com dificuldade de aprendizagem em relação às atividades propostas, bem como sua relação com os conteúdos trabalhados pelo professor. Essa reflexão fundamenta-se nas reformulações de Charlot (2000, 2001, 2005, 2006) sobre a aprendizagem, que considera a relação com o saber, com o aprender, como a relação que o sujeito estabelece com o mundo, com o outro e consigo mesmo quando é confrontado pela necessidade de aprender. Identificou as concepções de dificuldade de aprendizagem que balizam o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental, refletindo sobre o que os professores pensam acerca da dificuldade de aprendizagem e quais elementos constituem essa sua concepção, e, ainda o que os professores e/ou a escola fazem para reverter situações de fracasso escolar, além dos critérios que os professores consideram para identificar as crianças que têm dificuldade de aprendizagem. Por meio dessa pesquisa foi possível identificar que os professores utilizam três critérios para avaliar seus alunos e diagnosticá-los como crianças com dificuldade de aprendizagem ou não. Avaliam seus alunos de acordo com o ritmo de cada um em na resolução das tarefas; consideram que algumas crianças têm dificuldade em aprender devido a pouca ou deficiente participação da família no trabalho desenvolvido pela escola e ainda devido às diferenças culturais. Constatou-se também que o professor não inclui sua prática pedagógica ao avaliar a capacidade ou dificuldade de aprendizagem de seus alunos. Mesmo afirmando durante as entrevistas que realiza trabalho diferenciado com seus alunos porque considera a subjetividade deles ao preparar suas atividades, não foi observada nenhuma atividade dessa natureza, todas as crianças realizaram a mesma atividade (mimeografadas).

Palavras-chave: aprendizagem; dificuldades de aprendizagem; trabalho pedagógico.